



O Embaixador americano, Diego Asencio, discursa durante almoço oferecido em sua homenagem

Asencio afirma que EUA admitem melhores condições de pagamento

— A Casa Branca está convencida de que é necessário conceder condições mais favoráveis para a renegociação da dívida externa do Brasil e de outros países — admitiu ontem o Embaixador dos Estados Unidos, Diego Asencio. Ele considerou “aceitável” a proposta de capitalização dos juros, que seriam somados à dívida já existente, como novos empréstimos de longo prazo.

Segundo o Embaixador, já em outubro, ao negociar o pagamento dos juros que vencem no próximo ano, o Brasil deverá sentir o reflexo desse novo enfoque por parte das autoridades americanas.

Diego Asencio foi homenageado ontem pela Seção Brasileira do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, presidida por Theóphilo de Azeredo Santos. O número de empresários presentes foi inferior ao

previsto e até na mesa principal havia lugares vazios. O próprio embaixador começou seu discurso dizendo que, de manhã, ao ler nos jornais as notícias sobre o aumento da **prime rate** (taxa de juros americana para clientes preferenciais) pensou em faltar ao compromisso:

— Pensei em dizer que estava com gripe, pois não sou São Sebastião para ser flechado. Mas meu horóscopo disse que deveria ter coragem — comentou com bom humor. Em seu discurso, Asencio falou sobre problemas do futuro, lamentando as dificuldades que os países pobres terão para evitar o agravamento das condições de vida de suas populações.

Theóphilo de Azeredo Santos destacou que o Brasil “não pode assimilar alterações unilaterais que continuem a castigar sua economia”.

Em conversa com os jornalistas, o Embaixador repetiu que tem sido

acusado de “falar demais”. Sobre o assunto do dia, o aumento dos juros, afirmou que decorre de uma flutuação de mercado e não depende somente do Presidente Ronald Reagan. Declarou, no entanto, que após as eleições americanas, Reagan terá mais condições de reduzir o déficit — através do aumento dos impostos — contribuindo para a queda nos juros.

Asencio, que insistia em não ser questionado, alegando que sua função é de apagar arestas na dinâmica das relações entre dois países e não a de desatar problemas em público, contou uma piada que, segundo ele, refletia uma verdade. Disse que, se o Governo americano agir de forma adequada, os juros cairão. Se a política não for a adequada, haverá recessão e aí, também, os juros cairão.